



TAÇA DE PORTUGAL DE 2015

REGULAMENTO

EM TODAS AS PROVAS OFICIAIS APLICAM-SE:

- o Código Internacional de Bridge (CIB)
- o Regulamento Técnico e de Provas da FPB

A Taça de Portugal é uma prova aberta a todos os praticantes, independentemente de serem ou não licenciados na FPB. As equipas poderão ser formadas livremente, representando o Clube e a Associação Regional (AR) a que maioritariamente pertençam os jogadores que a constituem. Não há qualquer tipo de restrições no que concerne à composição dos pares.

Todos os encontros serão disputados considerando o "handicap" entre ambas as equipas, calculado conforme o disposto no Regulamento Técnico e de Provas (RTP) da FPB.

A prova desenrolar-se-á em 2 fases, a saber:

- Fase Regional, organizada pelas Associações Regionais
- Fase Final, organizada pela Associação de Bridge da Madeira (ABM), por delegação da FPB.

FASE REGIONAL

A Fase Regional destina-se a apurar 8 equipas para a Fase Final.

A todas as AR é garantida por inerência a participação de uma equipa na Fase Final, por designação sucessiva conforme a classificação na respectiva Fase Regional. Os 3 lugares restantes serão distribuídos proporcionalmente ao número de equipas que disputaram as Fases Regionais das AR que as organizaram em 2014.

Consequentemente, em 2015 a Fase Regional será disputada:

- na Associação Regional de Bridge de Lisboa (ARBL), apurando duas equipas para a Fase Final;
- na Associação Regional de Bridge do Norte (ARBN), apurando duas equipas para a Fase Final;
- na Associação de Bridge do Centro (ABC), apurando uma equipa para a Fase Final;
- na Associação de Bridge da Madeira (ABM), apurando duas equipas para a Fase Final;
- na Associação de Bridge dos Açores (ABA), apurando uma equipa para a Fase Final.

No caso de alguma AR não ter organizado a respectiva Fase Regional, terá direito a designar uma equipa que a represente, devendo nesse caso todos os jogadores licenciados estar inscritos por essa AR.

Os regulamentos das fases regionais são da responsabilidade das Associações Regionais, mas devem basear-se na eliminação à segunda derrota, pelo menos, pelo que todas as equipas apenas com uma derrota devem ter a

possibilidade de se classificarem para a fase final. As eventuais receitas das fases regionais revertem a favor da AR responsável pela organização dos encontros, sendo também destas a responsabilidade por eventuais despesas com a arbitragem.

A Fase Regional tem de estar concluída até 30 de Março de 2015.

FASE FINAL

1. FÓRMULA E NORMAS ESPECÍFICAS

Na sequência do adiamento da fase final da Taça de Portugal, devido às dificuldades de transporte para Porto Santo, em Maio de 2015, a Direcção da FPB aprovou, a 23/06/2015, as seguintes normas específicas:

- a) As equipas que já tinham confirmado a sua participação na prova agendada para Maio têm prioridade como primeiras representantes das respectivas Associações Regionais, caso assim o desejem.
- b) As vagas que não tinham sido ocupadas pela ARBL e ARBN, bem como as que possam resultar da não confirmação ao abrigo do ponto anterior, sejam devolvidas às respectivas AR para que, face a esta nova norma, possam indicar representantes para as ocupar.

Às equipas confirmadas será atribuído um número, por sorteio a realizar meia hora antes do início da prova, na presença dos seus capitães, que determinará os encontros que irão jogar até à sua eliminação, pela 2ª derrota.

Todos os resultados nesta fase serão calculados em IMPs (não em PVs).

1º Encontro:

Em encontros de 12 mãos, sem intervalo, jogam 1-2, 3-4, 5-6 e 7-8. Serão visitadas as equipas de número mais baixo.

2º Encontro:

Jogam entre si encontros de 12 mãos, sem intervalo; serão visitadas as indicadas em 1º lugar:

- a) a equipa vencedora de 1-2 contra a equipa vencedora de 3-4,
- b) a equipa vencedora de 5-6 contra a equipa vencedora de 7-8,
- c) a equipa vencida de 1-2 contra a vencida de 3-4,
- d) a equipa vencida de 5-6 contra a equipa vencida de 7-8.

3º Encontro:

Jogam entre si encontros de 12 mãos, sem intervalo; serão visitadas as indicadas em 1º lugar:

- a1) a equipa vencedora de a) do 2º encontro, contra a equipa vencedora de b)
- b1) a equipa vencida de a) do 2º encontro, contra a equipa vencedora de d)
- c1) a equipa vencida de b) do 2º encontro, contra a equipa vencedora de c)

4º Encontro:

Jogam-se encontros de 12 mãos, sem intervalo; visitados e visitantes serão decididos por sorteio.

1 - As quatro equipas ainda em prova serão emparelhadas, se possível, de forma que não se repita nenhum encontro já efectuado; caso haja mais de uma forma de o fazer, será feito um sorteio entre as diversas soluções.

2 - Caso o descrito em 1 não seja possível, mas duas das quatro equipas ainda não se tenham defrontado, jogarão uma com a outra e as outras duas repetirão o encontro.

3 - Caso as quatro equipas tenham jogado todas umas contra as outras, proceder-se-á a um sorteio.

5º Encontro (final):

Podem dar-se duas hipóteses:

- 1 - Haver 2 equipas em prova, uma com uma vitória e outra com 1 derrota.

As equipas começarão por jogar um encontro de 12 mãos, sendo visitada a equipa invicta. Se a equipa invicta ganhar, venceu a Taça. Caso contrário, joga-se uma finalíssima, num encontro de 8 mãos, em que será visitada a equipa que ganhou o encontro anterior.

2 – Haver 3 equipas em prova, todas com uma derrota.

As equipas jogarão um encontro tripartido de 12 mãos com duas partes, disputado em 3 mesas, A, B e C, sendo sorteados entre as equipas os números 1, 2 e 3.

Na primeira parte a equipa 3 indica a posição dos seus pares, que jogarão em NS na mesa C e EO na mesa B, em seguida a equipa 2 indica os seus, que jogarão em NS na mesa B e em EO na mesa A, finalmente a equipa 1, que se senta em NS na mesa A e em EO na mesa C.

Na segunda parte a posição dos pares sentados em NS mantém-se, ou seja não podem jogar nessa posição os pares que jogaram em EO na primeira parte, embora qualquer das equipas possa alterar a sua composição se o par que aí jogou na primeira parte não jogar a segunda; caso o façam deverão indicar o par que aí vai jogar, por ordem inversa (primeiro a equipa 1, depois a equipa 2 e finalmente a equipa 3). Em EO sentam-se na mesa A a equipa 3, na mesa B a equipa 1 e na mesa C a equipa 2.

O total de IMPs de cada equipa é calculado pela comparação entre as mesas que os seus dois pares ocuparam (assim na primeira parte a equipa 1 compara as mesas A e C, a 2 compara A e B e a 3 compara B e C; na segunda parte a 1 compara A com B, a 2 B com C e a 3 A com C).

É obrigatório o uso da Folha de Convenções, nos termos dispostos no Regulamento Técnico e de Provas (RTP) da FPB.

Em caso de necessidade, será nomeada uma Comissão de Recurso, nos termos do RTP.

2. LOCAL E HORÁRIO

No Funchal (Hotel Vidamar), nas seguintes datas e horários.

Encontros	Data	Hora
1º Encontro	31 de Outubro de 2015	14:00
2º Encontro	31 de Outubro de 2015	16:00
3º Encontro	31 de Outubro de 2015	18:00
4º Encontro	1 de Novembro de 2015	14:00
5º Encontro	1 de Novembro de 2015	16:00
Finalíssima (se necessária)	1 de Novembro de 2015	18:00

A Entidade Organizadora poderá ajustar os horários em função de condicionantes relativas ao transporte para e/ou do Funchal.

3. SUPLÊNCIAS

No caso de alguma das Equipas apuradas da Fase Regional desistir de participar na Fase Final, a suplência far-se-á dentro de cada Associação Regional.

As AR devem confirmar à FPB, impreterivelmente até ao dia 30 de Agosto de 2015, as equipas que irão participar na prova.

No caso de alguma AR não preencher a quota que lhe está atribuída na Fase Final, a equipa substituta será a primeira equipa não apurada das outras Associações Regionais, pela seguinte ordem: ABC, ARBN, ABM, ARBL, e ABA. Não sendo possível deste modo preencher a(s) vaga(s) que eventualmente se verifique(m), passa-se à segunda equipa não apurada, pela mesma ordem das Associações Regionais, e assim sucessivamente.

Se mesmo assim não for possível preencher a(s) vaga(s) que eventualmente se verifique(m), a Entidade Organizadora pode convidar uma ou mais equipas para perfazer o número de 8 equipas. Caso se verifique a falta de uma ou mais equipas, próximo do início da prova, a possibilidade de convite pode ser exercida pela Entidade Organizadora ou pelo DT.

4. ÁRBITRO

A nomear pelo Conselho de Arbitragem, sob proposta da ABM.

NOTA: Em situações omissas nos Regulamentos que possam afectar o bom funcionamento da prova, competirá à Direcção da FPB encontrar soluções que, contemplando a boa prática desportiva e os princípios gerais de Bridge de competição, as resolvam segundo critérios claros e lógicos. Em caso de necessidade de resolução imediata, os mesmos poderes estão delegados no Director do Torneio.